

MANIFESTO PELA VIDA

PELO RETORNO SEGURO ÀS AULAS PRESENCIAIS, VACINAÇÃO JÁ!

Por SEPE Teresópolis, SINPRO Teresópolis e SINDPMT

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.”*

(Paulo Freire)

O ano de 2020 não foi nada fácil para a Educação brasileira. Estudantes, profissionais da educação e responsáveis tiveram suas vidas afetadas pela pandemia do novo coronavírus. Em Teresópolis, todos os esforços foram feitos pelos professores e equipes diretivas e pedagógicas para que os estudantes não tivessem tanto prejuízo pela falta de interação presencial com os professores e colegas de turma.

Em casa, no *home office*, houve um trabalho extremamente árduo para a elaboração e interação com os estudantes nas atividades não presenciais, as quais se misturaram ao trabalho doméstico, aumentando muito o cansaço físico e mental dos professores. Somado a isso, tivemos problemas no acesso à internet pelos estudantes, gastos com tecnologia, comprar materiais etc., principalmente os professores da rede pública. E há quem diga, para nossa indignação, que professoras e professores ficaram em casa ganhando sem trabalhar.

Mesmo com as escolas públicas e privadas “aparentemente” fechadas para aulas presenciais, tivemos colegas que, por força do cargo que ocupam, foram obrigados a ir às escolas, contaminaram-se e sofreram com a Covid-19. Há também aqueles que perderam a batalha para o vírus e os que sofrem a dor pela morte de familiares.

Sempre atentos e preocupados com a evolução da pandemia, o então secretário Álvaro Chrispino nos assegurou que as aulas presenciais voltariam só com a liberação dos órgãos de saúde e sanitário do município, criando, junto ao prefeito Vinícius Claussen, um Comitê Intersetorial, que discutiria de que forma esse retorno se daria. Mas, para nossa surpresa, no dia 22/01/21, a SME, representada pela secretária Satilele Santos, convocou uma reunião “presencial” às pressas e apresentou um Plano de retorno pronto, sem que todos os componentes nomeados tivessem participado da proposta. Além disso, a PMT postou em seu Facebook uma nota em que afirma que os Sindicatos dos profissionais da educação do município dele participaram, o que, de fato, não aconteceu. O SINPRO, sequer, foi convidado.

No dia 28/01/2020, no decreto nº 5.457/2021, o prefeito de Teresópolis retira das proibições para o enfrentamento à Covid-19 a abertura de escolas públicas e privadas do município. Publica um extenso protocolo para retorno que acreditamos não ser possível a fiscalização, sobretudo nas escolas públicas que têm muitos problemas estruturais e que precisarão de mais funcionários para garantir toda a higienização. Ademais, não há tanta clareza na emissão do “Alvará Covid” para as escolas particulares.

Acompanhando esse desejo pela abertura de escolas, há setores na cidade que defendem as aulas presenciais, pregando o sofrimento das crianças e as perdas pedagógicas. Para nós, SEPE e SINDPMT, representantes dos servidores públicos, não é novidade. Há anos vimos pedindo melhorias nas escolas, mais professores em sala de aula, denunciemos a falta de creches e cobramos o cumprimento do Plano Municipal de Educação; há anos, professores ouvem, nas salas de aula, relatos e expressões de violência doméstica e abuso sexual infantil; há anos defendemos alimentação de qualidade para essas crianças; há anos, exigimos concurso público para todos os cargos da educação, não só professores, porque a escola para os filhos da classe trabalhadora deve ter qualidade, ela precisa funcionar para atender às necessidades de nossos estudantes. Portanto, parece que, apenas hoje, em plena pandemia, esses grupos descobriram que as escolas são importantes. Elas sempre foram!

Apesar de toda essa pressão para o retorno presencial, o SEPE Teresópolis, o SINDPMT e o SINPRO manifestam sua posição e alertam que **não é o momento da abertura de escolas, pelos motivos científicos e fatos a seguir:**

- 1- No manual de Biossegurança da Fiocruz, pesquisadores afirmam que, para o retorno seguro, deve haver **“redução sustentada da transmissão da Covid-19, adequada oferta assistencial do sistema de saúde mediante aumento de casos, capacidade de rastrear casos e contatos”**, o que não vem acontecendo na cidade. Desde julho de 2020, **o município ultrapassa a casa de mil contágios**. Somando dezembro de 2020 e janeiro de 2021, temos **6.525 contaminados e 114 mortes, de um total de 16.808 e 329**, respectivamente. Dados da própria prefeitura. Somente na última quinta-feira (28), 150 novos casos foram confirmados. Janeiro já contabiliza 3.349 casos confirmados, o mais alto para o período de um mês até o momento.
- 2- Na cidade, **as mortes de dezembro de 2020 e janeiro de 2021 correspondem a 35,7% do número total, desde o início da pandemia¹**.

¹ Painel Covid-19, Prefeitura de Teresópolis, atualizado em 31/01/2021.

- 3- No 31/01/21, a **taxa de isolamento social do município é de 49,7%**². Com a **abertura das escolas e creches, haverá maior circulação de pessoas e, conseqüentemente, o aumento de contágios e mortes**. Estudo da Universidade de Granada diz que uma sala com 20 alunos implica 808 contatos cruzados em apenas 2 dias³. Por isso, a circulação dos estudantes pelo município também é preocupante.

- 4- Estudantes, responsáveis e profissionais da educação usam o transporte público que, em horários de deslocamento para a escola, são cheios. Rachel Stucchi, infectologista da Unicamp, alerta para a quantidade, o tempo de permanência e a pouca ventilação nesses espaços, pois esses aspectos acarretam aumento de contaminação⁴. Isso terá conseqüências não só para os estudantes, mas também a seus familiares e profissionais de educação, pois a crianças transportam o vírus. Estudo da Universidade da Flórida, publicado na revista Lancet, diz que **“as crianças têm 60% mais chances de transmitir a Covid-19”**⁵, o que pode impactar todas as vidas que estarão nas escolas e fora delas.

- 5- O aumento de casos e mortes coloca **Teresópolis como o 8º município no Painel do Estado do Rio de Janeiro**⁶, a situação mais complicada na Região Serrana.

- 6- Há uma nova variante do novo coronavírus se espalhando pelo Brasil, que é mais transmissível, mais resistente e com potencial para reinfectar quem já teve Covid⁷. Aumentar a circulação de pessoas é colocar em risco toda uma

² - Painel Covid-19, Prefeitura de Teresópolis, atualizado em 31/01/2021.

³ <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-06-17/colocar-20-criancas-numa-sala-de-aula-implica-em-808-contatos-cruzados-em-dois-dias-alerta-universidade.html>

⁴ <https://noticias.r7.com/saude/entenda-quais-sao-os-riscos-de-pegar-covid-19-no-transporte-publico-25082020>

⁵ <https://noticias.uol.com.br/videos/index.htm?id=medicos-brasileiros-na-argentina-sao-vacinados-com-a-vacina-sputnik-v-04024C1B326AE4C16326&fbclid=IwAR1nsOXausJN1zwoHwBg2sPmTFPyhp-Do2c1VMNmzLLKw0W40XftZPOTSRQ>

⁶ <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/>

⁷ <https://www.uol.com.br/vivabem/colunas/lucia-helena/2020/12/31/era-o-que-faltava-em-2020-a-nova-variante-do-coronavirus-ja-esta-entre-nos.htm>

população. Inclusive, o setor de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria Municipal de Saúde está investigando dois casos suspeitos de reinfecção pela Covid-19 em moradores do município⁸

O retorno das crianças e adolescentes nas escolas impacta todo um sistema que necessita estar preparado. Há toda uma estrutura de funcionários que precisa estar ali para garantir isso, tais como trabalhadores de limpeza, segurança, cozinha, secretaria, professores, transporte escolar etc. Até o presente momento, não tivemos comprovações de que as escolas estão com as instalações aptas para o retorno seguro, ou que tenha se efetivado a compra de EPI's para os profissionais da educação.

Com razão, concordamos que a manutenção das crianças em casa sobrecarrega as famílias, sobretudo as mulheres, além de ter impactos na saúde mental das crianças. Mas, há coisas que precedem a essa decisão. Voltando ao “Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19”, a Fiocruz orienta que o retorno das atividades deve levar em consideração o contexto, e para isso devem ser respondidas as seguintes perguntas: **A Covid-19 está controlada no território?; O sistema de saúde tem condições de responder ao aumento de casos?; O sistema de vigilância em saúde pode identificar a maioria dos casos e os seus contatos?** Vemos que nenhuma dessas condições está assegurada no município. A pandemia está descontrolada, o sistema de saúde está em colapso e não há testagem em massa. A prefeitura não tem a estrutura adequada para fiscalizar e obrigar comerciantes e população ao cumprimento das medidas de combate ao coronavírus.

Muito se tem falado sobre algumas doenças que são transmitidas facilmente nas escolas, derivadas do contato entre as crianças, como pediculose (piolho), escabiose (sarna), por isso pensamos o quanto será difícil às professoras de escolas e creches em manter o distanciamento entre as crianças, além de controlar o uso das máscaras e orientar os hábitos de higiene. Será uma tarefa hercúlea sob a responsabilidade dessas profissionais, que, além disso, correm risco de contágio pela necessidade de aproximação da criança.

Há o triste exemplo de Manaus, em que o retorno antecipado das aulas do Ensino Médio aumentou o número de professores contaminados pelo coronavírus⁹. Mais recentemente, passa por uma das piores crises sanitárias, com falta de oxigênio

⁸ <https://www.netdiario.com.br/noticias/covid-19-dois-casos-suspeitos-de-reinfeccao-em-teresopolis>

⁹ <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/apos-retomar-aulas-presenciais-am-tem-76-de-profissionais-da-educacao-infectados-pela-covid,d4433fb3edda44475b59c5afdafad22fcxmacaak.html>

para os pacientes com Covid-19, aumentando exponencialmente o número de mortes. Portanto, pedimos prudência ao gestor da cidade para que o mesmo não aconteça em Teresópolis. Assim também, a situação requer maior vigilância da nova Câmara de Vereadores.

O governador Cláudio Castro, no decreto nº 47.454/2021, classifica a EDUCAÇÃO como SERVIÇO ESSENCIAL e, sendo assim, para que se possa garantir o retorno seguro dos trabalhadores do setor, **é importante que todos os profissionais de educação estejam no grupo prioritário para a vacinação.** Como exemplo, existe uma iniciativa da Câmara de Vereadores de Maricá que, em Projeto de Lei, pretende atender ao apelo dessa categoria.

E por não haver vacina para menores de 18 anos, é fundamental que todos os profissionais de educação do município de Teresópolis estejam vacinados antes do retorno presencial, para garantir a segurança dos estudantes. **A vacina interromperá um dos maiores ciclos de prejuízos pedagógicos e trará o professor para o lugar de onde foi expulso pela pandemia, a sala de aula!**

Pedimos ao prefeito Vinicius Claussen que não permita o retorno às aulas presenciais sem a devida vacinação dos profissionais da educação. É necessário que a prefeitura garanta a melhoria da infraestrutura nas escolas da rede municipal de ensino, assim como a garantia de álcool gel, máscaras, sabonetes e demais EPI's para todos os profissionais da educação são indispensáveis para um retorno seguro e responsável à escola.

A solução não é fácil, mas o apelo que trazemos, neste momento, é que **vidas sejam preservadas!** As vidas das crianças, dos adolescentes, de seus familiares e de todos os profissionais da educação... Isso é essencial para nós! Não é a escola que tem que reabrir, mas são os bares, restaurantes, cinemas e o comércio que tem de fechar. Não podemos naturalizar a barbárie!

Assinam este manifesto:

